

## **ARQUIVO AUDIOVISUAL DA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA**

por Orlando Cardoso Gonçalves

### **1 - INTRODUÇÃO**

Numa época em que a comunicação audiovisual assume uma importância ainda há anos dificilmente imaginável, e em que a nossa memória colectiva se materializa e constitui cada vez mais em forma de imagem, é evidente o interesse fundamental hoje atribuído aos arquivos audiovisuais.

Do registo da realidade mais prosaica até ao acontecimento de relevância propriamente histórica, a imagem em movimento é não só um documento insubstituível e único, pleno de significado e denso de informação, mas também uma forma fascinante de revivência do passado como talvez nenhuma outra.

Em Portugal, o pouco conhecido arquivo da RTP é certamente o que maior importância apresenta neste campo. Com um acervo de cerca de meio milhão de documentos audiovisuais (dos quais 300 000 em filme, o que representa muitos milhões de metros), é talvez o mais rico reportório iconográfico de quase meio século de vida nacional.

Este valioso espólio é utilizado diariamente pelos profissionais da televisão, para os quais é naturalmente uma fonte de trabalho insubstituível; e também por investigadores, cineastas, associações e entidades exteriores à RTP.

### **2 - FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO AAV**

O Arquivo Audiovisual - AAV formou-se e desenvolveu-se essencialmente para responder às necessidades quotidianas da Direcção de Informação e de outros serviços produ-

---

\* Documentalista Supervisor do AAV da RTP

tores de programas pertencentes à empresa. Mas progressivamente o valor do Arquivo deixou de ser estabelecido unicamente a partir da reutilização das imagens por aqueles que as produziram, passando-se a ter também preocupações de ordem patrimonial e conseqüentemente atenção às actividades de conservação e tratamento documental dos materiais. Esta nova perspectiva levou ao surgimento de técnicas de arquivo cada vez mais complexas e à formação de profissionais altamente qualificados.

### **3- SISTEMA DOCUMENTAL\***

No sentido de permitir uma maior eficácia do funcionamento dos seus arquivos, nas suas diversas vertentes e âmbitos de utilização, a RTP tem vindo a constituir, desde 1976, um sistema arquivístico e documental informatizado, em que a preservação do seu espólio surge como uma das preocupações básicas. As várias fases da aplicação do referido sistema vão em seguida ser apresentadas evitando utilizar uma linguagem hermética, demasiado tecnicista e recorrendo sempre que possível a exemplos.

#### **3.1- A CADEIA DOCUMENTAL**

Criada para responder a necessidades de ordem essencialmente prática, a cadeia documental consiste na preservação e no fornecimento de imagens para utilização pelos profissionais de televisão e por entidades exteriores à empresa.

O arquivo da RTP é constituído por documentos de origem diversa: produção interna, produção externa (programas adquiridos no exterior, co-produções), ofertas de entidades externas ( embaixadas, por exemplo) e material das agências noticiosas que colaboram com a empresa. É de todo este material que se ocupa o sector de documentação.

---

\* Nas I jornadas de Documentação e Arquivos realizadas em Lisboa a 23 e 24 de Novembro de 1991 foi apresentada a comunicação "SISTEMA DOCUMENTAL DO AAV DA RTP", elaborada por uma equipa de documentalistas a laborar no Prior Velho que aborda esta temática de modo mais exaustivo.

### **3.1.1 - CATALOGAÇÃO**

É a primeira operação a realizar no processo de tratamento documental. Pressupõe o conhecimento de todos os tipos e características dos suportes audiovisuais e de todo o percurso percorrido pelo material até à chegada ao AAV (pois que a sua correcta utilização implica frequentemente a recolha de informação junto do produtor, realizador, jornalista, etc.).

### **3.1.2 - APREENSÃO GLOBAL DO CONTEÚDO DO DOCUMENTO**

Ponto de fundamental importância, pois exige sensibilização para o valor da informação nele contida. A noção de valor é, no entanto subjectiva e condicionada por factores diversos. Assim, um acontecimento pode ser importante devido às consequências que produz, as quais por vezes não são sequer previsíveis no momento em que o documento é tratado. Estes casos acontecem sobretudo com os filmes de actualidade. O valor da informação pode também resultar do facto de ser inédita ou, não sendo, de representar determinadas características invulgares. A informação pode ainda ter valor sob o ponto de vista do arquivo exclusivamente, nos casos em que, apesar de não ter traços de importância ou novidade, é rara ou inexistente em arquivo. Isto implica naturalmente larga cultura geral e conhecimento, por parte do documentalista, do material existente.

### **3.1.3 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA**

Recolha de todos os dados relacionados quer com a forma do suporte (características técnicas, duração, ficha técnica) quer com o conteúdo do documento, esta operação é registada durante o visionamento do material. Pode considerar-se elemento de trabalho intermédio, porque todos os elementos extraídos resultam do documento.

### **3.1.4 - IDENTIFICAÇÃO E SELECÇÃO DE CONCEITOS**

Tratamento do conteúdo do documento visionado com o detalhe adequado e sua integração, conforme o valor.

Exemplo - Perante uma reportagem em que se apresentam unicamente as declarações de um dirigente político após uma reunião com o presidente da república, para além da recolha dos dados fundamentais do conteúdo da declaração, será

necessário integrá-la num contexto - situação conjuntural, que exige o conhecimento da evolução ou do passado recente da política nacional.

A identificação dos conceitos chave é uma operação essencial, dela dependendo a eficácia do sistema. De facto, deve-se traduzir com precisão os dados contidos nos documentos para o armazenamento da informação e para posterior pesquisa e utilização.

1º Exemplo - Numa reportagem sobre uma visita turística ao Coliseu de Roma, não só os conceitos "Turismo", "Coliseu de Roma", serão seleccionados; "Civilização Romana" e "História de Arte", por exemplo, serão referências que poderão ter o maior interesse para futuras utilizações.

2º Exemplo - Numa peça que represente uma entrevista a um camponês centenário, na sua casa na Beira Baixa, não interessa apenas assinalar a efeméride. Podemos individualizar ideias como "longevidade", "casa beira", "arquitetura popular", "Beira Baixa", "Etnografia", caso o documento se mostre suficientemente significativo nestes campos.

3º Exemplo - Em determinada entrevista com um primeiro ministro, em que este se refere com ênfase à coesão da coligação no poder, o documentalista não se limitará a referenciar os tópicos de interesse político imediato, deverá também prevêr a sua futura utilização na eventualidade de um importante acontecimento político vir, por exemplo, a confirmar ou a desmentir as previsões do entrevistado. Um estudo retrospectivo sobre a evolução dessa situação política terá necessidade de recorrer com rapidez a todo o processo de desagregação ou reforço da coligação.

### **3.1.5 - RESUMO**

Consiste na elaboração de uma síntese do documento em análise, redigida em linguagem livre mas que deve ser concisa e clara. Geralmente contem uma introdução temática que permite fornecer uma ideia geral do documento e contextualizar as sequências e planos que se lhe seguem. Deve conter informação suficiente ao esclarecimento das seguintes questões: Quem é o sujeito da acção? O que se passou? Como se processou? Em que local? O seu porquê? Quando ocorreu?. Nele devem também constar os elemen

tos referentes á catalogação e indicação dos suportes de realização.

Na sua elaboração deve-se ter também em conta o tipo de documento (noticiário, magazine, dramático, documentário ...) e o domínio a que se reporta, a fim de saber se é dos mais solicitados pelos utilizadores e por conseguinte merecedor de uma descrição mais exaustiva.

### 3.1.6 - INDEXAÇÃO

A última fase do tratamento da informação consiste na representação dos conceitos seleccionados durante o visionamento e registados em linguagem natural, na "descrição analítica", em descritores que constituem as vias de acesso à informação. A identificação desses descritores é feita com recurso ao "Thesaurus"

A indexação é a operação charneira, ao longo da qual o documentalista se interroga sobre questões a que o documento é susceptível de responder:

- quais os descritores indispensáveis para caracterizar o documento?
- quais os descritores susceptíveis de responder às necessidades actuais conhecidas?
- quais os descritores susceptíveis de serem posteriormente utilizados?
- quais os descritores que correspondem às características mais importantes e às secundárias?

```
ARQUIVO AUDIOVISUAL--DOCUMENTO ORIGINAL
N-FILME/NIV. 820586800  FROC. 82114102260  FOR. 0  COD.FIC. ANXA
EXIB. 821828  CANAL 1  CONT. 0  CAR(N). 0  (P) 1062  SOM 1081
DURACAO(N) 0  (P) 110  SOM 110  DATA ACONT. 821201
P-CHAVE--1-LIN  SER.BOM DIA PORTUGAL
--2-LIN  -CRUZ,MANUEL IVO
--3-LIN  AND EUROPEU MUSICA
--4-LIN  ORQUESTRASINFONICA,ENSAIO
--5-LIN  MAESTRO
--6-LIN  LISBOA
--7-LIN  MUSICA,DIVULGACAO
--8-LIN
--9-LIN
-10-LIN
-11-LIN
-12-LIN
RESUMOS--1-LIN  *DOCM.SA*BOM DIA PORTUGAL.MAESTRO MANUEL IVO CRUZ DESI
--2-LIN  GNADO PARA COMISSAO PREPARADORA DO AND EUROPEU DA MUSIC
--3-LIN  A,INICIATIVA DO CONSELHO EUROPA E CEE A REALIZAR EM 19
--4-LIN  85.DEPOIMENTO DE IVO CRUZ,E O PROPRIO A DIRIGIR ENSXXX
```

## ARQUIVO AUDIOVISUAL--DOCUMENTO ORIGINAL

EXEB. 820210 CANAL 1 CONT. 0 CAR(N). 0 (F) 1062 SOM 1081  
 DURACAO(N) 0 SOM 1643 DT ACONT. 810000 DUR(F) 1643  
 P-CHAVE--1-LIN SER.ONDE FICA ISTO...TERRAS ESCONDIDAS  
 --2-LIN TIT.MIRANDA CORVO  
 --3-LIN REAL.BRITO,LEONEL  
 --4-LIN MIRANDA CORVO,CONCELHO  
 --5-LIN ETNOGRAFIA  
 --6-LIN ETNOLOGIA  
 --7-LIN CAMARA MUNICIPAL  
 --8-LIN DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
 --9-LIN VISTA  
 -10-LIN MIRANDA CORVO  
 -11-LIN PORTUGAL  
 -12-LIN XXX  
 RESUMOS--1-LIN \*DOCM.JR\* SER.ONDE FICA ISTO...TERRAS ESCONDIDAS.TIT.  
 --2-LIN MIRANDA DO CORVO.REAL.LEONEL BRITO.PROGRAMA SOBRE  
 --3-LIN MIRANDA DO CORVO-LEVANTAMENTO ECONOMICO E ETNOLOGICO DA  
 --4-LIN VILA DE MIRANDA DO CORVO E ARREDORES,PMG VILA,XXX

## R T P - ARQUIVO AUDIOVISUAL-DOCUMENTO ORIGINAL

N-FILME/NIV. 820059302 PROC. 0 FOR. 0 COD.FIC.  
 EXEB. 0 CANAL 0 CONT. 0 CAR(N). 0 (P) 1062 SOM 1081  
 DURACAO(N) 0 SOM 0 DT ACONT. 810000 DUR(P) 0  
 P-CHAVE--1-LIN BAIRO SOCIAL,CONSTRUCAO  
 --2-LIN DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
 --3-LIN HABITACAO  
 --4-LIN XXX  
 --5-LIN  
 --6-LIN  
 --7-LIN  
 --8-LIN  
 --9-LIN  
 -10-LIN  
 -11-LIN  
 -12-LIN  
 RESUMOS--1-LIN CRIACAO DE FUTURO PARQUE INDUSTRIAL E PROBLEMAS DA  
 --2-LIN HABITACAO.PLANOS DE TERRENOS ONDE SERA CONSTRUIDO PARQUE  
 --3-LIN INDUSTRIAL.BAIRO SOCIAL EM FASE DE CONSTRUCAD INICIAL.  
 --4-LIN XXX

## R T P - ARQUIVO AUDIOVISUAL-DOCUMENTO ORIGINAL

N-FILME/NIV. 820059303 PROC. 0 FOR. 0 COD.FIC.  
 EXEB. 0 CANAL 0 CONT. 0 CAR(N). 0 (P) 1062 SOM 1081  
 DURACAO(N) 0 SOM 0 DT ACONT. 810000 DUR(P) 0  
 P-CHAVE--1-LIN SANEAMENTO BASICO  
 --2-LIN ESTACAO CAMINHO FERRO  
 --3-LIN BORDADEIRA  
 --4-LIN OLEIRO  
 --5-LIN MIRANDA CORVO  
 --6-LIN XXX  
 --7-LIN  
 --8-LIN  
 --9-LIN  
 -10-LIN  
 -11-LIN  
 -12-LIN  
 RESUMOS--1-LIN PROBLEMAS DE SANEAMENTO BASICO.ESTACAO DOS CAMINHOS DE  
 --2-LIN FERRO DE MIRANDA DO CORVO.RENDEIRAS EM ACTIVIDADE.FLANOS  
 --3-LIN DE OLEIRO EM ACTIVIDADE LABORAL.PAISAGENS DA REGIAO.XXX  
 --4-LIN

### 3.1.7 - PESQUISA DOCUMENTAL

Ao conjunto de operações necessárias à satisfação de um determinado pedido de imagem e som feito ao Centro de Documentação denomina-se pesquisa documental e é sensivelmente simétrico ao descrito para a indexação. Assim, o documentalista começa por proceder a uma análise do pedido do utente, seleccionando os conceitos representativos, traduzindo-os em linguagem codificada - descritores, única "autorizada" pelo sistema informático.

A pesquisa efectuada no AAV fundamenta-se na lógica de Boole, combinando-se vários descritores com recurso aos operadores AND; OR; AND NOT; THRU; BUT NOT e processa-se segundo várias estratégias que passamos a indicar e posteriormente a exemplificar.

#### **Painel indicativo das várias estratégias de pesquisa possível**

RTP - ARQUIVO AUDIOVISUAL

#### MENU DE PESQUISA

- A - PESQUISA POR ATRIBUTOS DE FILME/VIDEO
- B - PESQUISA POR NÚMERO DE FILME/VIDEO - TOTAL
- C - PESQUISA POR NÚMERO DE FILME/VIDEO - PALAVRAS-CHAVE
- D - PESQUISA POR NÚMEROS DE FILME/VIDEO - ENTRE LIMITES
- E - PESQUISA DE UM NOME NAS PALAVRAS-CHAVE
- F - DICIONÁRIO POR LIMITES
- G - FIM DO PROCESSAMENTO
- H - PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE EM TODOS OS NIVEIS

-ENTRE COM UM CÓDIGO DE ACCÃO:

PARA SAIR DA APLICACÃO OU VOLTAR AO MENU ANTERIOR TECLE 'PF9'

- OPTA-SE POR UM CÓDIGO DE ACCÃO DE "A" A "H"

Simultaneamente pode fazer-se uma limitação no tempo (até ao ano de ....; a partir do ano de ....; desde o ano de .... até ao ano de ....) bem como a escolha de preto e branco ou côr.

**Exemplo 1 - Documentos sobre o processo de admissão de Portugal na ONU mas não ocorrida no Porto.**

RTP - ARQUIVO AUDIOVISUAL

A - PESQUISA POR ATRIBUTOS DE FILME/VIDEO

INFORME AS PALAVRAS CHAVES, DATA INICIO, DATA FIM, COR  
USE CONECTORES LOGICOS (AND, OR, THRU, AND NOT, BUT NOT)

CON. LOG.

PAL.CHAVE

AND ---- 'ONU'-----

AND NOT- 'PORTUGAL, ADMISSAO'-----

----- 'PORTO'-----

-----

-----

-----

\*\*\*\*\*  
DATA DO ACONT: 500000 A 910000 COR 'C'

**Exemplo 2 - Documentos referentes à protecção a pelo menos um destes animais - golfinho, gaivota, lince.**

RTP - ARQUIVO AUDIOVISUAL

A - PESQUISA POR ATRIBUTOS DE FILME/VIDEO

INFORME AS PALAVRAS CHAVES, DATA INICIO, DATA FIM, COR  
USE CONECTORES LOGICOS (AND, OR, THRU, AND NOT, BUT NOT)

CON. LOG.

PAL.CHAVE

'GOLFINHO, PROTECCAO'-----

OR----- 'GAIVOTA, PROTECCAO'-----

OR----- 'LINCE, PROTECCAO'-----

-----

-----

-----

\*\*\*\*\*  
DATA DO ACONT: 800000 A 900000 COR 'C'

## 3.2 \* LINGUAGEM DOCUMENTAL

### 3.2.1 - THESAURUS

A linguagem documental utilizada no AAV da RTP é do tipo das linguagens de indexação também chamadas linguagens combinatórias, que se caracterizam por permitir representar o conteúdo dos documentos e das questões de maneira analítica, isto é, recensando os conceitos. A indexação é coordenada, no sentido em que os conceitos utilizados para representar o conteúdo dos documentos poderão, no decurso da pesquisa documental, serem livremente combinados entre eles para formular as questões que permitirão encontrar os documentos pertinentes.

Exemplo: Para pesquisarmos os golos marcados em jogos de futebol entre as equipas do

Benfica e do Porto para a Taça de Portugal, consideramos os seguintes descritores:

FUTEBOL

TAÇA PORTUGAL

BENFICA EQ

PORTO EQ

GOLO

Como se constata, a coordenação entre os elementos constitutivos da indexação faz-se normalmente à posteriori, nos momentos da indexação e da pesquisa, e não à priori.

Por esta razão, pode-se afirmar que a indexação com recurso dum linguagem combinatória se faz segundo o princípio da pós-coordenação.

A linguagem de indexação utilizada no AAV da RTP é uma linguagem controlada constituída por um Thesaurus de descritores com os seguintes elementos de estrutura.

DESCRITORES \_\_\_\_\_ 6 759

NÃO DESCRITORES \_\_\_\_\_ 1 053

RELAÇÕES ASSOCIATIVAS \_\_\_\_\_ 2 873

RELAÇÕES HIERARQUICAS \_\_\_\_\_ 1 485

INFRA \_ CONCEITOS \_\_\_\_\_ 274

EXISTE AINDA UM INDICE GEOGRÁFICO COM 230 DESCRITORES E 23 NÃO DESCRITORES.

### 3.2.2 - APRECIÇÃO CRÍTICA

Uma versão de um Thesaurus nunca deve ser considerada como perfeita e acabada; ela tem de ser permanentemente aperfeiçoada a fim de corrigir os erros e lacunas constatadas após a sua construção e adequar-se à evolução ocorrida nos campos que abrange (políticos, técnicos, sociais, ...) e às mudanças do perfil dos utilizadores.

A prática decorrente dos anos de utilização do Thesaurus aconselha a que se proceda neste momento a uma reflexão sobre as limitações verificadas e se implementem medidas tendentes à sua actualização. Nomeadamente,

- A grande limitação no processo de construção do Thesaurus foi o não estabelecimento de domínios. A colocação dos descritores num contexto semântico preciso tem a vantagem de proporcionar aos documentalistas uma visão completa de um domínio, facilitando-lhes assim, a tarefa de selecção dos descritores mais significativos; descritores estes, que poderão não lhe ocorrer espontâneamente, aquando das actividades de indexação e de pesquisa;
- Falta de reenvios entre descritores, ou seja falta de relações hierárquicas e associativas o que significa que o Thesaurus está pouco estruturado;
- Através das linguagens de descritores constata-se que a frequência de utilização dos descritores é muito discrepante. A maioria é pouco, ou mesmo não utilizada, ao passo que uma minoria tem uma elevada frequência de utilização. Através de uma cuidada análise da distribuição estatística de frequência poderá verificar-se vantajoso passar descritores pouco ou não utilizados, a não descritores, e de acrescentar descritores mais discriminativos para substituir os de utilização muito frequente;
- Falta de não descritores. Um número elevado de não descritores melhora a coerência e precisão da indexação, visto que aumenta o número de entradas alfabéticas do Thesaurus e por conseguinte a probabilidade de coincidência dum termo em linguagem natural, representativo de um documento, com uma entrada do Thesaurus;
- E ainda, o não aproveitamento de sistemas informáticos para um aumento de eficácia na gestão do Thesaurus, permitindo:

- . registar os descritores e suas relações;
- . validar cada registo de um descritor e as suas relações, emitindo uma mensagem de erro em caso de detecção de incompatibilidades;
- . registar as supressões e modificações dos descritores com actualização das suas relações;
- . visualizar e imprimir, se necessário, uma parte do Thesaurus em que se deseja trabalhar.

### **3.3.- SISTEMA INFORMÁTICO**

Os programas informáticos foram concebidos por técnicos da empresa a qual possui actualmente um sistema IBM 4381 de software ADABAS / NAT. Para a sua concretização foi elaborado o impresso "Indexação de Filmes" cuja estrutura se apresenta em seguida de modo sucinto. ( Exemplo na página seguinte )

Zona A - local onde se registam os dados resultantes da análise formal

Zona B - local onde se registam em primeiro lugar os elementos de catalogação referentes a título, autoria, outros elementos constantes na ficha técnica, todos eles precedidos de abreviaturas de forma a constituírem ficheiros ordenados alfabeticamente. Em seguida registam-se os descritores considerados na indexação e separados por um / .

Zona C - local destinado ao resumo.



# INDEXAÇÃO DE FILMES

FOLHA CONT. Nº \_\_\_\_\_

A

1 FILME 8601520 PROC 86114101194 FORN 000 COD. FICH ANXA EXIB. 860713 canal 1 cont. CARACT neg. pos. 1062 som. 1081

B

2 NIVEL 00 DURACAO (SEG) negat. posit. 0172 som. 10172 DATA-ACONTECIM. 860713

PALAVRAS - CHAVE

3 MUSICA CLASSICA/MUSICAL, FESTIVAL /-ROSTROPONITCH, MST ISLAM /-GRACA, FERNANDO LOPES /JORN. FIN  
 4 O, CARLOS / LISBOA / FESTIVAL SINTRA  
 5  
 6

C

RESUMO

7 ADCCM. CC TELEJORNAL. LISBOA-TEATRO S. CARLOS. CONCERTO PARA MILOLONCELO INTERPRETTADO POR  
 8 MST ISLAM ROSTROPONICH NO AMBITO DO FESTIVAL DE SINTRA. ASSISTENCIA. CONCERTO. ROSTROPOXXX

16

2 NIVEL 011 DURACAO (SEG) negat. posit. som. DATA-ACONTECIM. 860713

PALAVRAS - CHAVE

3 XXX  
 4  
 5  
 6

RESUMO

7 NICH CUMPRIMENTA EFUSIVAMENTE MAESTRO LOPES GRACA DECLARA-SE MUITO SATISFEITO POR MIS  
 8 TITAR PORTUGAL APESSAR DE SENTIR MUITAS SAUDADES DA URSS. JORN. CARLOS FINO.

#### 4 - COOPERAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A cooperação com técnicos de arquivo de televisões estrangeiras e organizações internacionais que se debruçam sobre a preservação dos documentos audiovisuais foi de fundamental importância na evolução do AAV da RTP, permitindo-lhe uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências sobre todos os aspectos da sua actividade. Esta colaboração mostrou-se particularmente frutuosa na implementação de um sistema documental e na formação profissional de documentalistas.

De momento, o AAV mantém relações privilegiadas com dois organismos, de cujas direcções faz parte, a FIAT - Federação Internacional de Arquivos de Televisão e o MAP-TV, Memoria - Arquivos - Programas.

A FIAT foi criada em Junho de 1977 em Roma com o objectivo de suprir as consequências da inexistência de uma organização internacional no domínio da conservação dos arquivos de televisão. Tem exercido, desde então, uma acção relevante na harmonização dos sistemas documentais, na pesquisa de técnicas de preservação a longo prazo dos suportes audiovisuais, na formação profissional e na difusão cultural e valorização dos arquivos. Colabora estreitamente com a FIAF - Federação Internacional dos Arquivos de Filmes e com a UNESCO que a partir de 1980 passou a integrar explicitamente a salvaguarda do património audiovisual nos seus programas de acção.

O MAP-TV segundo um folheto informativo da sua responsabilidade apresenta-se como:

"...uma associação sem fins lucrativos, criada em Abril de 1989 sob o alto patrocínio do Conselho da Europa. Em Junho de 1990, tornou-se parte integrante do "Programme Media" da Comissão das Comunidades Europeias.

O seu objectivo é valorizar o património audiovisual europeu,

- incentivando e colaborando na realização de Co-Produções europeias baseadas em imagens de Arquivo,
- favorecendo a utilização dos arquivos audiovisuais pelos organismos membros.

No início de 1991, a Associação agrupava mais de 110 membros, provenientes de 19 países da Europa Ocidental e de Leste; 24 organismos de Rádio e Televisão, 11 organismos de arquivos e 79 produtores independentes.

Para exercer a sua missão, o MAP-TV funciona como um clube favorecendo as relações entre os seus membros para a realização conjunta de co-produções.

A Assembleia Geral permite encontros anuais e, durante todo o ano, cada associado pode pedir ao Secretariado Executivo que faça circular entre os membros as propostas de programas.

Logo que as propostas suscitem o interesse de Produtores, Arquivos e Difusores dos diferentes países, estas são elaboradas e propostas ao Comité de Programas da Associação.

Este Comité, composto de sete membros eleitos, classifica o projecto de forma a permitir o seu exame pelos responsáveis dos programas Media, (BABEL, EURO AIM, EVE) e pelos financiadores europeus (EURIMAGES...).

#### **5- ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DO AAV**

O interesse nacional do Arquivo Audiovisual da RTP foi recentemente consagrado, através de um diploma legal (Portaria 111/91 de 7 de Fevereiro) que lhe confere o necessário enquadramento institucional, regulamentando as linhas gerais do seu funcionamento enquanto serviço público.

Excertos mais significativos da referida portaria,

" A presente portaria, cujo âmbito de aplicação se circunscreve à Radiotelevisão Portuguesa, E. P. , tem por objecto fixar as regras para a constituição de um património audiovisual de interesse público e termos de acesso ao mesmo.

Pretende-se, deste modo, facilitar o acesso, quer no sector da produção de programas, permitindo uma ampla utilização dos arquivos, quer a utilizadores externos com fins culturais e educativos, proporcionando, assim, o uso dos materiais arquivados em diversas actividades e projectando o valor cultural, educativo e patrimonial dos arquivos da Radiotelevisão Portuguesa, E. P.

Nestes termos, e em cumprimento do disposto no nº2 do artigo 60º da Lei nº 58/90, de Setembro:

Manda o Governo, pelos Secretários de Estado da Cultura, das Finanças e Adjunto do

Ministro Adjunto e da Juventude, o seguinte:

1º A Radiotelevisão Portuguesa, E. P., adiante designada por RTP, deverá conservar em arquivo, e nas melhores condições de utilização, os registos classificados como de interesse público em virtude do seu valor histórico, sociológico, científico ou artístico, tendo em vista a preservação, a valorização e a difusão de obras e de documentos que constituam marcos na produção televisiva e um testemunho da época e da evolução da própria sociedade.

4º A RTP deve organizar um inventário dos registos classificados como de interesse público e mantê-lo actualizado.

5º A classificação de uma obra como de interesse público, para efeitos de arquivo, deverá ser comunicada aos titulares do direito de autor sobre a mesma.

6º A RTP facultará aos operadores privados de televisão e a produtores de cinema e audiovisuais que comprovem tal qualidade a utilização do arquivo organizado nos termos da presente portaria, nomeadamente para fins de inclusão em noticiários, produção de programas e para actividades de investigação ou de índole cultural e educativa, sem prejuízo do disposto no código do Direito de Autor e dos Direitos conexos e no número seguinte. "